ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APRENDIZAGEM PELO UNIVERSO ARTÍSTICO

RENATA DA CUNHA BARBOSA NUNES

RESUMO

A arte pode proporcionar atividades que vai além do senso comum de práticas e desenhos e pintura, produzindo através da intervenção do professor diversos segmentos para educação inclusiva. Através da ferramenta da especialidade de arte, ampliando diversos conhecimentos. Pela arte é possível valorizar e favorecer a diversidade, vencendo as barreiras das dificuldades e diferenças com diversos recursos diferenciados. A educação inclusiva pode possibilitar a todos alunos, o despertar da criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico, estimulando os alunos para auto expressão. Arte e inclusão faz grande combinação para caminhos da criatividade e valorização de todos. A metodologia do trabalho é bibliográfico com temas de inclusão e arte.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação Inclusiva. Diversidade.

ABSTRACT

Art can provide activities that go beyond the common sense of practices and drawings and painting, producing through the intervention of the teacher several segments for inclusive education. Through the art specialty tool, expanding diverse knowledge. Through art it is possible to value and favor diversity, overcoming the barriers of difficulties and differences with different differentiated resources. Inclusive education can enable all students to awaken creativity, offering constant contact with reality and fantasy, promoting the development of artistic thinking, encouraging students to self-expression. Art and inclusion makes a great combination for ways of creativity and appreciation for everyone. The methodology of the work is bibliographic with themes of inclusion and art.

KEY-WORDS: Art. Inclusive education. Diversity.

1 INTRODUÇÃO

A arte pode estar em diversos contextos educativos, na educação inclusiva ela traz a responsabilidade para o professor de se adequar a que tipo de ferramenta pode utilizar para possibilitar a aprendizagem de todos.

O trabalho traz como objetivo geral verificar como a arte pode conduzir para aprendizagem e tem como objetivos específicos analisar conceitos do docente de arte; analisar a aprendizagem na educação inclusiva pela arte e verificar formas da arte para desenvolver competências.

A justificativa do trabalho é de que há muitos paradigmas preso em uma arte apenas de desenho e pintura, mas que pela diversidade artística pode possibilitar e valorizar a aprendizagem da diversidade humana, incentivada para a educação especial, promovendo muitas competências e habilidades na formação educativa.

Deste modo, como é possível o professor facilitar a aprendizagem dentro da educação inclusiva através da arte?

A metodologia do trabalho é uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos que envolvem sobre a arte e a educação especial.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A DOCÊNCIA E A ARTE

Farias e Franco (2014) coloca que a arte é uma disciplina que devido a uma de suas vertentes é a prática, no qual pode proporcionar atividades capazes de desenvolver atividades motoras, além das intelectuais, mas o senso comum, em muitos casos, relacione arte apenas com quadros e pinturas, ela se configura como uma ciência extremamente versátil, que extrapola a simples prática, construindo um universo rico de profundas discussões que marcam toda a história da humanidade.

Gzgik e Arruda (2014) relata que a arte está presente desde o início da história da humanidade, surgindo através das manifestações gráficas representadas nas paredes e tetos das cavernas, onde o homem teve que aprender de algum modo a sua técnica e sua função, e através dela expressar seus sentimentos e ações cotidianas.

Conforme Farias e Franco (2014), o desenvolvimento de um trabalho sistemático com a disciplina de arte nas escolas especiais requer que repensemos as estratégias de ação, pois a princípio, os alunos não teriam autonomia e conhecimento suficientes para decidirem o que fazer e como fazer e quais materiais devem ser utilizados, sendo necessárias a mediação e a intervenção do professor, lançando novas ideias, temas e técnicas a serem desenvolvidas para direcionar o trabalho pedagógico, articulando os conhecimentos teóricos com a prática das técnicas propostas.

Portanto, sabemos que cabe ao professor incentivar e mediar os estudos e atividades de maneira sistematizada, proporcionando aos alunos aulas teóricas e práticas, promovendo espaços para vivência, experiências, interação entre os colegas, para a promoção de uma mudança de pensamento em relação ao processo de criação e composição, resultando, assim, em novas aprendizagens. (FARIAS; FRANCO, 2014, p. 10).

Segundo Farias e Franco (2014) é fundamental pensar numa relação entre aluno e professor que garanta o respeito e troca de experiências, em que todos os momentos da aula sejam favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento, de modo que o professor seja o mediador e condutor o processo educativo.

Desta forma, o trabalho com a disciplina de arte se torna enriquecedor a partir do momento que o professor pesquisa, estuda, conhece o conteúdo a ser trabalhado, bem como as formas de conduzir este conteúdo, no qual o professor poderá tomar decisões de acordo com as especificidades de seus alunos, mediar e direcionar atividades e conteúdos de modo que, no ensino, a arte seja enfatizada como área de conhecimento. (FARIAS; FRANCO, 2014).

Aberton (2012) coloca que o ensino da arte contribui no desenvolvimento geral do aluno, estimulando o desenvolvimento da linguagem, colocando o papel do professor de arte para encorajar, desafiar, confrontar e dar suporte ao aluno na execução das tarefas propostas, com o intuito de enriquecer nas suas próprias experiências, oportunizando a maior diversificação possível de materiais, suportes, técnicas e situações-desafio, objetivando o seu crescimento.

Desta forma, se é oferecido ao aluno sempre os mesmos materiais, as mesmas manipulações, não gera um ambiente estimulante que permita a exploração de novas soluções, dificulta o desenvolvimento da criatividade, não revelando o verdadeiro potencial do educando. (ALBERTON, 2012, p. 16).

Ao criar situações desafiadoras, principalmente, quanto ao uso de materiais e suportes novos que propiciem não só um maior conhecimento prático, mas que permita a utilização e manipulação de várias linguagens artísticas o professor de artes contribui para a descoberta de novas possibilidades de expressão. (ALBERTON, 2012, p. 16).

Assim, conforme Alberton (2012) um dos objetivos do ensino de arte é levar o aluno a interessar-se pela sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura, fazendo com que o aluno produza trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Oleques (2013) relata que para uma ação educativa deve estar centrada em processos criativos e no desenvolvimento do potencial dos estudantes, não se esquecendo da importância da manifestação artística como um todo, envolvendo aspectos emocionais, afetivos e ações mútuas, pensando a formação das diferentes identidades que compõe a comunidade escolar.

Considerando os procedimentos pedagógicos que implementam o ensino atualmente, é importante salientar que nem todos os alunos possuem o mesmo ritmo de aprendizagem, portanto, é necessário compreender estas diversidades, de modo a atender este público. (OLEQUES, 2013, p. 91).

De acordo com Mendes, Cavalhero e Gitahy (2010) as intervenções didáticas são guiadas segundo as percepções do artista professor diante do processo de cada artisteiro ou ao atender um pedido de auxílio para a resolução de problemas, ao em vez de se colocar como responsável pelo fim do problema, assumindo uma postura de indagador, transformando o problema em pergunta e convidando o artisteiro para ser seu parceiro em busca de soluções, neste caso, se instaura um diálogo investigativo que permite a troca de hipóteses, olhares e sentidos.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997, p. 19).

Desta forma, conforme Brasil (1997) a concepção de aprendizagem expressa nas orientações curriculares e didáticas de arte pressupõe que o conhecimento não é concebido como uma cópia do real e assimilado pela relação direta do sujeito com os objetos de conhecimento, mas produto de uma atividade mental por parte de quem aprende, organiza e integra informações e novos conhecimentos aos já existentes, construindo

relações entre eles, trazendo uma concepção que reforça a importância do professor enquanto mediador entre a criança e a arte.

Então, conforme Brasil (2014) há uma necessidade de reflexão e esclarecimento sobre a Educação Inclusiva que tem sido compreendida muitas vezes de forma equivocada, como sinônimo de Educação Especial ou um novo termo que a substitui, pois Educação Inclusiva é mais ampla do que a Educação Especial, é reconhecer a diversidade presente nos alunos ao desenvolverem seu processo de aprendizagem e busca a equiparação de oportunidades, consideradas as diferenças de seus integrantes, sejam elas de qualquer ordem.

De acordo com Micheletto (2009) a convivência com as pessoas com deficiência, sobretudo, na escola, tem conduzido e estimulado alguns professores a afirmar que a valorização das diferenças, significa o caminho para que se garanta o direito incondicional à escolarização de todos.

Desta forma, o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades e/ou diferenças que elas possam ter, ou seja, escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos diferenciados.

(MICHELETTO, 2009).

2.2 APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PELA ARTE

De acordo com Gzgik e Arruda (2014) as pessoas com necessidades especiais têm poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, sendo necessário que essas pessoas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, colocando a arte para possibilitar essa igualdade e através dela, chegar ao belo que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo ou religião, e por essa razão, considera-se a arte a maior forma de integração e de desenvolvimento do ser humano.

Diante disso, conforme Gzgik e Arruda (2014) a arte se apresenta de várias formas como na pintura, na poesia, na dança, na música, na arquitetura, na escultura, no cinema e no teatro, oferecendo experiências estéticas, visuais, táteis e sonoras, onde leva o ser humano a desenvolver expressões criativas, fazendo com que perceba o mundo ao seu redor.

Oleques (2013) relata que a educação especial se destina ao atendimento de pessoas cegas, surdas, autistas, com déficit cognitivo ou deficiência múltipla, além de pessoas com altas habilidades, em instituições especializadas, atendendo específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais de aprendizagem, sendo necessária a adaptação de metodologias já existentes para o processo de inclusão.

Para tanto, é necessário que o processo de inclusão venha a quebrar as barreiras do preconceito, especificamente, sociais e culturais que atingem as pessoas que necessitam de um processo de aprendizagem diferenciado ou adaptado. (OLEQUES, 2013, p. 92).

Gzgik e Arruda (2014) coloca que é de extrema importância a utilização da arte como ferramenta educacional para crianças portadoras de necessidades especiais, objetivando uma maior interação, como também uma expressão de sentimentos, no qual o ensino de arte nas escolas possibilita aos alunos portadores de necessidades especiais para o despertar da criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

Deste modo, a arte de acordo com Gzgik e Arruda (2014) traz um universo amplo de múltiplas formas de linguagem, como artes visuais, música, dança e teatro, que pode vir a oferecer diferentes formas de comunicação, oportunidades de expressão, meio de autoafirmação, desenvolvimento da criatividade, favorecendo a socialização e estimulando o desenvolvimento psicomotor das crianças, com ou sem deficiência, contribuindo com a aprendizagem escolar.

Deste modo, a arte desempenha um papel importante na formação do ser humano, que tem a capacidade de contribuir para que ele conheça a si próprio, os outros e, principalmente, o papel que ele ocupa na sociedade. Neste sentido, a arte é algo que faz parte da vida de todo ser humano, seja ele deficiência ou não, o que contribui para a ampliação de sua sensibilidade, criatividade e imaginação. (FARIAS; FRANCO, 2014, p. 3).

Mas, diante de Farias e Franco (2014) ainda existe um preconceito, percebesse que ainda hoje, em muitos casos, o deficiente (físico ou mental) ainda são vistos como pessoas incapazes, inferiores, mas, sabe-se que dependendo de cada deficiência, o sujeito pode apresentar certas restrições ou até mesmo limitações para efetuar determinadas tarefas, entretanto, não se pode rotulá-los como incapazes, podendo realizar muitas atividades, nos quais muitos nem imaginam.

Assim, a importância da arte na educação especial é procurar estimular nos alunos a auto expressão, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento. (GZGIK; ARRUDA, 2014, p. 6).

É importante salientar que alunos que necessitam de um atendimento específico, quer no ensino regular ou em escolas especializadas, não sejam privados do conhecimento e de interações sociais que os tornem cidadãos plenos na sociedade contemporânea. (OLEQUES, 2013).

Oleques (2013) questiona que ao se pensar numa prática educativa deve-se levar em consideração que todo aprendizado em artes deve ser conduzida por atos reflexivos, possibilitando que o aluno seja capaz de perceber o mundo ao seu redor, alicerçado pelo processo de criação atribuindo um novo sentido ou uma nova forma aquilo que trabalha.

A partir daí, do desenvolvimento desses objetivos, permite-se uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte que deve constar de um fazer artístico que permita: a criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir do próprio repertório do aluno e da utilização dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, texturas etc.; exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.; exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos; valorização de suas próprias produções e da produção de arte em geral. (ALBERTON, 2012, p. 17).

Deste modo, conforme Alberton (2012) torna-se necessário, oportunizar ao educando a exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, tintas diversificadas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, telas próprias para pintura, compradas prontas ou fabricadas artesanalmente pelos próprios alunos sobre orientação do professor.

Conforme Mendes, Cavalhero e Gitahy (2010) para o fazer artístico, aliar a investigação objetiva da técnica com a subjetiva da expressividade, por exemplo, propicia a inventividade e novas descobertas, experiências que resultam na construção de um repertório procedimental sensível.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19).

Assim, a importância da arte na educação especial é procurar estimular nos alunos a auto expressão, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento. (GZGIK; ARRUDA, 2014, p. 2).

De acordo com Mendes, Cavalhero e Gitahy (2010) durante as investigações da linguagem visual, as potencialidades materiais e técnicas se revelam com a prática, trazendo como resultado a experiência que gera conhecimento não só na formação de repertório para autonomia de escolha de "com o que produzir" e "como produzir" uma imagem de interesse próprio, mas principalmente no esclarecimento de que as escolhas de materiais e técnicas estão aliadas ao desejo de se expressar, aprimorando no fazer arte e também no pensar arte.

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 1997, p. 19).

Desde modo, Brasil (1997) relata que ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias, integrando aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística.

Então, conforme Brasil (2014) há uma necessidade de reflexão e esclarecimento sobre a Educação Inclusiva que tem sido compreendida muitas vezes de forma equivocada, como sinônimo de Educação Especial ou um novo termo que a substitui, pois Educação

Inclusiva é mais ampla do que a Educação Especial, é reconhecer a diversidade presente nos alunos ao desenvolverem seu processo de aprendizagem e busca a equiparação de oportunidades, consideradas as diferenças de seus integrantes, sejam elas de qualquer ordem.

2.3 ENSINO DE ARTE PARA COMPETÊNCIAS

Segundo Jusamara (2010) revelar o potencial criativo para o desenvolvimento como ser humano, ampliar a capacidade de julgar e agir, ter responsabilidade, tolerância, consciência dos valores são alguns dos outros objetivos da disciplina de arte. Diante da complexidade presente nas escolas, como problemas de violência, dificuldades de concentração e interesse dos alunos pelas aulas, as tarefas dos professores de Arte parecem crescer nesse espaço. Efetivamente, a arte pode ajudar nas diversas formas de trabalhos coletivos por meio dos quais os alunos, em grupos ou em equipes, podem definir eles mesmos objetivos e, depois, chegar a resultados que foram trabalhados em conjunto.

Jusamara (2010) relata que as competências de trabalhar em equipe, assumindo partes de tarefas independentes como a experiência de grupos vocais e instrumentais ou grupos teatrais e de dança, são competências que estão relacionadas com a metodologia de trabalho na área de Arte, no qual a arte permite também um trabalho individual que discute a tolerância, o exercício para com o outro, sendo que esse trabalho pode promover a autoconfiança e a coragem de se mostrar, geralmente, essas competências são ignoradas na escola, aparecendo em momentos pontuais e como decoração do ambiente.

No campo das artes plásticas, a educação estética passou a ser destinada para uma "alfabetização visual", visando à promoção de competências de leituras de imagens em contextos interculturais. Nessa direção, a aprendizagem artística passou a ser um elemento indispensável na educação geral, considerada uma das competências básicas ao lado do letramento e da alfabetização numérica, porque as informações e a comunicação na sociedade contemporânea utilizam não somente a escrita, mas também múltiplos meios visuais, sonoros, mímicos e midiáticos. (JUSAMARA, 2010, p. 6).

Jusamara (2010) acrescenta que isso, em muitos editais de concursos para professores de Arte, o conteúdo programático apresentado não reflete as exigências legais, divulgando programas com características setoriais e pontuais que privilegiam apenas uma ou outra área artística, nos quais esses equívocos podem ser explicados pelo fato de os editais serem tradicionalmente elaborados por comissões contratadas para esse fim, sem que necessariamente contemplem os anseios dos profissionais da área e as exigências legais.

Assim, a autora coloca que diante da obrigatoriedade do ensino de Arte com a Lei de Diretrizes e Base e das transformações socioculturais que incluem novos paradigmas estéticos, o desafio maior está na formação de professores que enfrentam inúmeros problemas e entre eles, a necessidade de reorganizar os currículos, adequar os conteúdos à realidade dos alunos e buscar uma qualificação continuada para atuarem nas escolas.

Entendemos que a ação do professor está submetida à compreensão de que a arte na sala de aula deve incorporar propostas nas diferentes linguagens – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – e que tais propostas só terão sentido se acompanhadas de seu vocabulário próprio e que contribuam para a formação cultural, a participação social e o acesso ao universo da arte em sua diversidade. (BRASIL, 2014, p. 6).

Deste modo, conforme Brasil (2014) toda criança, antes de entrar na escola, "faz arte", ou seja, desenha, pinta, faz esculturas de areia, canta, dança, toca instrumentos (ainda que batendo tampas de panelas), cria personagens. São potencialidades plenas de expressão criativa cujas possibilidades de se manifestar precisam ocorrer também na escola, assim como o jogo simbólico, a percepção, a imaginação, a fantasia, a busca de um significado para o sentido da vida. Ao apropriarse das linguagens artísticas os alunos estarão adquirindo sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, gestos, sons, imagens, movimentos dentre outros elementos da alfabetização artística e estética.

Para tanto, Brasil (2014) considera importante promover situações de aprendizagem com estratégias que viabilizem o levantamento dos conhecimentos prévios e a socialização dos saberes culturais, ao mesmo tempo em que se possibilite que as crianças expressem suas impressões e construam hipóteses em torno dos conceitos que serão trabalhados, num clima de respeito e amizade onde todos tenham a oportunidade de falar e de serem ouvidos.

Portanto, conforme Brasil (2014) oportunizar que os estudantes dialoguem e exponham com tranquilidade e segurança suas impressões acerca do que estão estudando é fundamental, no entanto estes momentos precisam ser bem planejados, sendo essencial, inclusive, que o professor ajude a determinar o papel de cada integrante no grupo,

para que todos tenham uma participação ativa no desenvolvimento da atividade proposta, tornando o agrupamento produtivo.

Arte é e traz conhecimento. Além dos muitos saberes específicos das artes visuais, por meio de suas produções temos acesso à arte de diferentes povos, épocas, países e culturas. Muito do que sabemos hoje sobre a história da humanidade, da vida, do planeta, está nos registros visuais deixados pelos homens em pedras, ossos, papiros, madeira, sarcófagos. (BRASIL, 2014, p. 63).

Brasil (2014) coloca que se arte é entendida como linguagem, o que se pretende nas aulas de artes visuais é possibilitar aos alunos que eles sejam leitores dessas manifestações e também desenvolvam seus próprios percursos de criação, ou seja, familiarizar as crianças com as diferentes modalidades das Artes Visuais, seus conceitos específicos, procedimentos técnicos e expressivos, transformações históricas e valores associados à arte e encorajar os alunos a, além de ler as produções dos seus colegas e de diferentes artistas, a construir e expressar sua arte de maneira singular exercendo sua sensibilidade, emoção e pensamento ao se relacionar com a arte e as próprias motivações criativas.

Considerando também que cada indivíduo vê, sente e pensa o mundo - e as imagens - a partir de suas próprias experiências, é necessário que você gradualmente conheça o repertório artístico e estético de seus alunos, investigando seus conhecimentos prévios sobre os conteúdos propostos nas situações de aprendizagem e também suas preferências, gostos, estranhamentos, indagações, buscas, lacunas, as relações que estabelecem, as concepções e práticas que trazem, analisando-as com a intenção de ampliar e aprofundar conhecimentos nas artes visuais. (BRASIL, 2014, p. 64).

Por meio das proposições que compõem as situações de aprendizagem e do contato com obras de artes visuais em suas diferentes modalidades as crianças poderão investigar, interpretar e experimentar diversas maneiras de criar sua arte expressando-se com sensibilidade e fazendo uso de seus conhecimentos. (BRASIL, 2014).

Brasil (2018) relata que a escola, local privilegiado onde os saberes acumulados pelo homem e aqueles que serão produzidos coletivamente são compartilhados na busca da construção do cidadão consciente, participativo, crítico, sensível e transformador da sociedade, não se completa se não contemplar em seu currículo o ensino competente nas linguagens artísticas.

De acordo com Garcia e Lopes (2017) o trabalho com arte na escola tem uma amplitude limitada, colocando possibilidades de uma ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem feita, ao passo que o professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuamente, tanto em saberes artísticos e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em arte.

A arte pode favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos. O objetivo a que se propõe o ensino de Arte, em toda a sua especificidade prevista na forma de lei, é essencial para a construção da cidadania. (JUSAMARA, 2010, p. 3).

Jusamara (2010) relata que o ensino de arte trata de relacionar sentimentos, trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, planejar e implementar projetos criativos e se engajar emocionalmente neles, em um permanente processo reflexivo, pois através do ensino de arte, os alunos são obrigados a entrar em contato consigo mesmos, quando, por exemplo, criam uma coreografia, realizam um jogo teatral, interpretam uma música ou apreciam um quadro, formando a sua própria imagem de mundo, compreendendo a realidade.

O campo das arte é visto como um campo teórico-prático, pois ao invés de consumir grandes quantidades de conhecimento escolar, que será esquecido logo após as provas, o ensino de arte reivindica para si, através de um trabalho prático, orientado para a ação, ancorar o conhecimento sensorial que envolve todos os sentidos: visão, tato, olfato, audição, gustação, no qual o ensino tradicional promove o pensamento linear, causal, a arte oferece o pensamento em rede, discursivo e trabalha com a inteligência emocional, ou seja, a tentativa é a de superar um discurso modernista em que razão e o sentimento, corpo e alma são tratados de uma forma dicotômica. (JUSAMARA, 2010).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte através das diversas modalidades na educação pode proporcionar atividades capazes de desenvolver atividades motoras, além das intelectuais, trazendo autonomia e conhecimento suficientes para os alunos decidirem o que fazer e como fazer e quais materiais devem ser utilizados, sem ser imposto ações, mas, com a mediação e

a intervenção do professor pode ser incentivados os alunos ao processo de criação e composição, resultando, assim, em novas aprendizagens.

As linguagens artísticas podem auxiliar na educação da criança na busca da construção do cidadão consciente para sua interação na sociedade para uma nova cidadania. A escola tem um papel e os alunos trabalham com as propostas artísticas com liberdade, trabalhando sentimentos e compreendendo a realidade.

A arte pode contribuir no desenvolvimento geral do aluno, estimulando o desenvolvimento da linguagem, colocando o papel do professor de arte para encorajar, desafiar, confrontar e dar suporte ao aluno, e dentro da educação inclusiva, a arte oportuniza alunos com determinadas necessidades especiais para aprendizagem, sendo necessária a adaptação de metodologias já existentes para o processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Ana Lúcia Duarte. O ensino da arte na educação especial: um olhar dos professores da escola especial/APAE de Tubarão – SC. Criciúma: UNESC, 2012.

BRASIL. CURRÍCULO BÁSICO COMUM ARTE: ANOS INICIAIS VERSÃO preliminar. 2016. Disponível em <

http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/CURRICULOS/Minas_Gerais_Curriculo _Basico_Comum_Arte_Anos_Iniciais.pdf> Acesso em 25 de Dez de 2019.

BRASIL. Orientações Curriculares e Didáticas de Arte: Ensino Fundamental Anos

Iniciais. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Educação Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FARIAS, Creide Ramos; FRANCO, Adriana de Fátima. Arte e educação especial: possibilidades de criação com alunos da educação de jovens e adultos. Paraná: Cadernos PDE, 2014.

GARCIA, Jéssica Fernanda Dias; LOPES, Luana Fernandes. A importância da arte nos anos iniciais. 2017. Disponível em

<http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602124521.pdf> Acesso em 20 de Dez de 2019.

GZGIK, Marcicleide; ARRUDA, Gisele. A importância do ensino da arte na educação especial. III CONAPE Francisco Beltrão/PR, 2014.

JUSAMARA, Souza. Arte no ensino fundamental. 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 20 de Dez de 2019.

MENDES, Rodrigo Hubner; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria Caira. Artes Visuais na Educação Inclusiva: Metodologias e Práticas do instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Peirópolis, 2010.

MICHELETTO, Franciane Sonni Martins. Ensino de arte para alunos com deficiência: relato dos professores. Marília: UNESP, 2009

OLEQUES, Liane Carvalho. Arte e educação especial: ensinando xilogravura a alunos com deficiência intelectual. Anais do IX Encontro do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão. 2013. Disponível em < http://virtual.udesc.br/ eventos/ixencontro/07.pdf.> Acesso em 20 de Dez de 2019.